

# *Deusa Viva*

Um informativo do Círculo de Mulheres da Teia de Thea  
Plenilúnio .. Fevereiro 2020 .. nº 248

---

## Ishtar, a deusa celeste da babilônia



*"Rainha das determinações divinas, luz radiante, mulher doadora da vida, amada do céu e da terra, tu és a Deusa Suprema."  
(Hino babilônio)*

Por Mirella Faur

**I**shtar, também grafado como Istar, é o nome de uma das mais importantes deusas da mitologia mesopotâmica, regente do amor, da fecundidade, dos nascimentos, dos combates e da cura. Ann-Déborah Lévy assim a descreve: "O caráter da deusa babilônica Istar resulta da fusão de duas divindades mais antigas: Inanna, Deusa-Terra e Deusa-Mãe sumeriana, e Istar, de quem ela conservou o nome, a deusa semítica dos combates e da estrela da manhã". Amplamente cultuada e conhecida com vários nomes em diferentes países, Ishtar era uma das manifestações da Grande Mãe do Oriente, a Magna Dea. Ao longo dos rios Tigres e Eufrates, os povos semitas reverenciaram durante milênios a Criadora da Vida com inúmeros hinos que louvavam sua força, poder e sabedoria. As preces a Ela direcionadas foram gravadas sobre tabletas de pedra, com caracteres cuneiformes escritas nas várias

línguas semitas: acadiana, canaãense, hebraica, aramaica e árabe, originárias de Líbano, Israel e Síria (o antigo Levante) e o atual Iraque (a antiga Mesopotâmia), entre os quais se estendia o deserto sírio.

Ishtar tornou-se uma deusa muito popular, reverenciada pelos semitas da Mesopotâmia central, onde floresceu a cidade de Babilônia, repleta de ricos e belos templos, dos quais se sobressaía o da deusa Ishtar. Os acádios e, posteriormente, os assírio-babilônios, consideravam Ishtar e a deusa suméria Inanna como imagens do planeta Vênus, herança mitológica da história dos povos sumérios e acádios.

Mais tarde, os gregos denominaram o arquétipo desta deusa de Afrodite e Hera, os romanos de Vênus, enquanto que para os egípcios ela era venerada como Ísis ou Hathor. Ela possuía características ambíguas, ao mesmo tempo personificava a força criadora e também a destruição da vida, sendo representada pelos ciclos da vegetação e as fases lunares. Como deusa do amor e da fertilidade, ela propiciava a reprodução e abundância vegetal, animal e humana; como deusa da guerra e da morte personificava a Mãe Natureza que dá e tira a vida, que se vingava da ignorância e destruição humanas nas épocas de secas, inundações e tempestades.



Portal de Ishtar Museu de Pérgamo em Berlim



Imagens dos Leões no corredor procissional

Muitos dos títulos e preces babilônicas direcionadas para Ishtar foram usados depois pelos profetas hebraicos e atribuídos para o Deus do Velho Testamento. As frases das invocações e as metáforas da Deusa foram copiadas e adaptadas pelos cristãos para Maria, junto com algumas das Suas imagens e histórias (o filho que morre e ressuscita). Fontes antigas comprovam que Ishtar era a mesma Grande Deusa cultuada no Oriente e difamada na Bíblia como a Grande Prostituta Vermelha da Babilônia, a padroeira das cortesãs e prostitutas.

## Ishtaritu

As sacerdotisas chamadas Ishtaritu ou Qadishtu representavam Qadeshet, a “Rainha celeste” da Palestina, e Inanna e Ishtar, honradas e admiradas pela sua sabedoria e conhecimento, possuidoras de poderes de cura obtidos nos rituais de amor. Elas serviam a essas deusas no templos, conduzindo os homens a se conectar com Elas ou para curar males e aflições. Um costume recomendava que cada mulher da Babilônia servisse como sacerdotisa do amor uma vez na vida, costume continuado na Grécia helênica, nos templos de Afrodite e em Roma, no templo de Vênus e Juno Sospita.

As Ishtaritus atuavam como veículos da deusa Ishtar, oferecendo aos homens uma experiência extática, que lhes abria os canais para receberem a energia divina em um ato de amor, partilhando com eles o dom da sexualidade sagrada.

Ishtar sintetiza a natureza venusiana, sendo a personificação do princípio feminino, seja o da natureza Yin ou da anima. Ela desempenha as múltiplas faces da essência feminina: a beleza da dança, o poder hipnótico e de sedução, a capacidade de transformação, o uso da magia e o alcance da sabedoria. Ishtar é alegria, conexão, paixão e força, uma guerreira que mantém sua posição e luta pelos seus valores com integridade, sem se ver como vítima.

\* Trechos do artigo



“Senhora e Deusa, Rainha das cidades, Luz do mundo e do céu,  
Mãe com ventre abundante, Criadora e Protetora,  
Que recebe nossas súplicas, ouve nossas preces e rege nossos destinos.  
Do Seu lado direito fica a justiça, do esquerdo a bondade;  
Do Seu Ser emana vida e bem estar, no Seu olhar brilha a compaixão.  
Peço que olhe para mim e aceite minhas preces,  
Pois é Seu o Poder, a Sabedoria, a Força que guiam  
e sustentam as mulheres que chamam o Seu sagrado nome.”  
(Preces em tabletes de argila encontrados em escavações na Babilônia)



## Jardim

Aqui me refaço, me recarrego, me desnudo, me componho.

Aqui eu sou o ódio, a mágoa, o ressentimento. Também sou o amor, a compaixão, a superação.

Aqui sou o delicioso e colorido canto de um pássaro, uma formiguinha trabalhadeira, uma diva-flor, uma borboleta, uma simples e pouco atraente minhoca, metamorfoseando dores, dissabores e sentimentos confusos. O amargor, a excessiva dulcitude, o azedume e a salobridade desconfortáveis.

Aqui sou raiz firme, mesmo sendo fina, sou copa frondosa, trago sombra, sou aconchego.

Aqui também sou pele que queima pelo sol brilhante do deserto, escaldante.

Aqui sou vento, trago movimento. Sou brisa, maroto frescor, sou a inquietude das folhas voando, a calmaria do lago tombado, sou a mansidão e o furacão.

Aqui e agora eu sou a folha ressecada e judiada pela estação. Na próxima, talvez, uma exuberante caliandra ou parte de um bambuzal, resistente e flexível, ou uma alegre e cantante ave, alçando grandes vôos, partindo em mais uma jornada, leve, cheia de entusiasmo e otimismo, para confeccionar novos ninhos, conhecer novos bandos, perpetuar a espécie, fazer vários riscados no céu, criando minha própria arte, minha própria linguagem.

Aqui eu sou o céu limpo.  
Simplesmente azul...

Por Dani Velozo



---

### Próximos rituais:

Plenilúnio: Celebração Deusa Ala  
9 de março - 20h - Local: Unipaz  
.. Somente para mulheres ..

Equinócio: Celebração do Sabbat Ostara  
20 de março - 20h - Local: Unipaz  
.. Aberta também aos homens ..

---

### Deusa Viva

Expediente

Edição e diagramação:

Shirley de Medeiros

Imagens: Internet

Textos: Dani Velozo e Mirella Faur

Contato: (61) 98233-7949

teiadethea@teiadethea.org

---